

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH  
DEPARTAMENTO DE LETRAS - DL  
CURSO DE BACHARELADO EM LINGUÍSTICA

GIOVANNA COSTA DE OLIVEIRA

**ENTRE O TEÓRICO E O PRÁTICO: UMA REFLEXÃO SOBRE A  
PROFISSÃO LINGUISTA NA HISTÓRIA E NAS VOZES DE EGRESSOS DA  
UFSCAR**

São Carlos, SP  
2025

GIOVANNA COSTA DE OLIVEIRA

Entre o teórico e o prático: Uma reflexão sobre a profissão linguista na história  
e nas vozes de egressos da UFSCar

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do  
título de bacharel em Linguística pela  
Universidade Federal de São Carlos.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luciana Nogueira

São Carlos, SP  
2025

## FICHA CATALOGRÁFICA

Oliveira, Giovanna Costa de

Entre o teórico e o prático: uma reflexão sobre a profissão linguista na história e nas vozes de egressos da UFSCar / Giovanna Costa de Oliveira -- 2025.

55f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Luciana Nogueira

Banca Examinadora: Juciele Pereira Dias, Dirceu Cleber Conde

Bibliografia

1. Profissão linguista. 2. Egressos da UFSCar. 3. Linguística na história. I. Oliveira, Giovanna Costa de. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

**Entre o teórico e o prático: Uma reflexão sobre a profissão linguista na história e nas vozes de egressos da UFSCar.** Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos, em 21 de julho de 2025, por Giovanna Costa de Oliveira

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

**Orientadora**

Profa. Dra. Luciana Nogueira  
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

---

**Membro da banca (1)**

Profa. Dra. Juciele Pereira Dias  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

---

**Membro da banca (2)**

Prof. Dr. Dirceu Cleber Conde  
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

## **AGRADECIMENTOS**

Concluir este trabalho marca uma etapa profunda em minha vida, principalmente por ser um momento de autodescoberta. Jamais imaginei que chegaria até aqui, conquistando tantas oportunidades ao longo da graduação. Com imenso orgulho, sou a segunda da minha família a obter um diploma, resultado de muito esforço e dedicação, uma forma de retribuir todo o apoio que recebi. Minha mãe, Clébia Santos Fujikake, é a primeira a trilhar esse caminho de força, me ensinando que desistir dos sonhos e dos estudos nunca é uma opção. Sou eternamente grata a ela por ter acreditado em mim, mesmo quando eu duvidava de mim mesma. Essa mesma garra devo ao meu padrasto Luiz Fujikake, uma figura paterna que inspira amor e gratidão. Obrigada pai, por me proporcionar o privilégio de continuar tentando até chegar à universidade. Não posso deixar de mencionar também minha avó Clemilde Honorato, uma mulher cheia de vida que cuidou, me protegeu e me ensinou a encontrar leveza na vida, apesar das dificuldades. Obrigada pela sua vida, vó. Essas pessoas são a minha base, e sem elas, o luxo de me dedicar aos estudos não seria possível. A graduação foi um período em que encontrei um novo sentido para a vida, não apenas por ter ingressado em uma universidade de qualidade, mas também por ter conhecido pessoas maravilhosas que me fizeram companhia. Desde o início, contei com a presença constante da minha querida orientadora, Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>Luciana Nogueira. Obrigada Luciana, por ter visto potencial em mim e por sempre me ajudar. Sua vinda marcou minha vida e, com seu auxílio ao longo desses anos, posso afirmar que tenho capacidade de ir longe e conquistar mais vitórias no mundo acadêmico, um lugar que antes me assustava por insegurança. Agradeço também a Profa<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>Juciele Dias, minha coorientadora, cujas contribuições valiosas foram essenciais para minha formação. Encerro este ciclo com o coração repleto de carinho e ansiedade pelo futuro, mas também com uma certa melancolia pelos presentes que a UFSCar me trouxe. Entre eles, destaco meu amor, Rodrigo Tavares, que me trouxe tanta alegria e me ensinou a beleza de amar e ser amada. Meu bem, obrigada por nunca ter soltado minha mão. Como menção honrosa, minha amiga Beatriz Vieira, que está sempre ao meu lado, uma amizade para a vida toda. É claro que há muitos outros que não pude mencionar aqui, mas que, de alguma forma, carrego em meu coração, pois sou feita de pequenas histórias. Cada pessoa que passou por mim jamais será esquecida.

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) investiga a complexa identidade profissional do linguista no Brasil, partindo da premissa de que o saber linguístico é uma construção social e histórica, não um dado neutro. Baseado nos estudos inscritos no entremeio do campo teórico-metodológico da Análise de Discurso (Pêcheux, 2010; Orlandi, 2007; Mariani, 2016) com a História das Ideias Linguísticas (Auroux, 2001; Orlandi, 2001; Scherer, 2005; Ferreira, 2009; Dias, 2012), o trabalho reconhece que a gramatização das línguas e os contextos coloniais e estatais geraram intervenções que moldaram a produção desse saber em determinadas instituições. Fundamentado nessas pesquisas sobre a história da Linguística no Brasil e a produção de sentidos da profissão linguista, este TCC dedica-se a um estudo com egressos do bacharelado em Linguística da UFSCar. O trabalho representa uma continuidade e aprofundamento de fases anteriores de pesquisa de iniciação científica (PIBIC e FAPESP). O objetivo principal é analisar os sentidos atribuídos à profissão linguista por esses recém-formados. Para isso, utilizou-se um questionário com perguntas abertas, permitindo o estabelecimento de recortes nos dizeres desses sujeitos, essenciais para compreender suas posições. Em termos de contribuição, os resultados almejam enriquecer a compreensão dos sentidos da profissão linguista no Brasil. Adicionalmente, buscam abrir um espaço de reflexão e discussão sobre a complexa relação entre linguagem, linguística, profissão e formação. Em um horizonte mais amplo, a pesquisa visa contribuir para a produção de uma enciclopédia das profissões em ciências da linguagem, que serviria como um arquivo de textos sobre as profissões em circulação social e histórica, investindo qualitativamente na formação de jovens e futuros profissionais aptos a compreender o funcionamento da linguagem nos processos de significação e na constituição dos sujeitos em suas relações.

Palavras-chave: linguista; bacharelado; profissão; egressos; condições de produção.

## **ABSTRACT**

This Final Project (TCC) investigates the complex professional identity of linguists in Brazil, based on the premise that linguistic knowledge is a social and historical construction, not a neutral given. Based on studies intertwined between the theoretical and methodological fields of Discourse Analysis (Pêcheux, 2010; Orlandi, 2007; Mariani, 2016) and the History of Linguistic Ideas (Auroux, 2001; Orlandi, 2001; Scherer, 2005; Ferreira, 2009; Dias, 2012), the work recognizes that the grammatization of languages and colonial and state contexts generated interventions that shaped the production of this knowledge in certain institutions. Based on this research on the history of Linguistics in Brazil and the production of meanings within the linguistics profession, this final project focuses on a study of graduates of the Bachelor's degree in Linguistics from UFSCar. The work represents a continuation and deepening of previous phases of scientific initiation research (PIBIC and FAPESP). The main objective is to analyze the meanings attributed to the linguistics profession by these recent graduates. To this end, a questionnaire with open-ended questions was used, allowing for the establishment of insights into the statements of these individuals, essential for understanding their positions. In terms of contribution, the results aim to enrich the understanding of the meanings of the linguistics profession in Brazil. Furthermore, they seek to open a space for reflection and discussion on the complex relationship between language, linguistics, profession, and training. In a broader context, the research aims to contribute to the production of an encyclopedia of professions in language sciences, which would serve as an archive of texts on professions in social and historical circulation, investing qualitatively in the training of young and future professionals capable of understanding the functioning of language in the processes of signification and the constitution of subjects in their relationships.

**Keywords:** linguist; bachelor's degree; profession; graduates; conditions of production.

## Sumário

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Considerações Iniciais.....</b>  | <b>13</b> |
| <b>1 Fundamentação Teórica e Metodológica.....</b>  | <b>17</b> |
| 1.1 A construção histórica da linguística para além da linearidade.....                   | 17        |
| 1.2 A definição em discurso.....  | 19        |
| 1.3 Condições de produção.....  | 20        |
| <b>2 Projeto Político Pedagógico do bacharelado em Linguística da UFSCar.....</b>         | <b>23</b> |
| <b>3 Procedimentos analíticos e construção do corpus de pesquisa: O questionário.....</b> | <b>27</b> |
| 3.1 Um breve histórico sobre a aplicação do questionário.....                             | 28        |
| <b>4 Resultados.....</b>  | <b>32</b> |
| <b>5 Análise.....</b>   | <b>44</b> |
| 5.1 Breve descrição das respostas.....  | 44        |
| 5.2 Análise discursiva das respostas.....   | 48        |
| 5.2.1 A posição-sujeito do “linguista que precisa explicar o que faz”.....                | 48        |
| 5.2.2 A paráfrase como modo de repetição institucional.....                               | 49        |
| 5.2.3 Contradições e deslocamentos: o linguista entre o desejo e a precarização....       | 50        |
| 5.2.4 A definição como espaço de disputa.....   | 50        |
| 5.2.5 Considerações parciais.....   | 51        |
| <b>Considerações Finais.....</b>  | <b>52</b> |
| <b>Referências Bibliográficas.....</b>  | <b>55</b> |
| <b>Anexos.....</b>  | <b>56</b> |

## Considerações Iniciais

As expansões coloniais, o bilinguismo, as relações de poder entre tentativas de “preservação” nacional e administração de grandes Estados, de acordo com Auroux (1992) indicam consequências do fenômeno da gramatização das línguas nacionais que também provocaram intervenções sócio-históricas, bem como manifestações culturais que afetaram seu modo de permanência e evidenciaram certa autonomia dos processos de produção do saber linguístico no âmbito institucional. Assim, das posições sujeito e dos sentidos inscritos nos estudos da linguagem, são traçados caminhos para a compreensão teórica relacionada à sua estrutura tanto normativa e pedagógica, quanto histórica para atender demandas decorrentes de cada época que se propunham a estipular teorias e questões amplamente associadas a uma sociedade em questão, como, por exemplo, os escribas e jesuítas que eram profissões do âmbito linguístico de um período que exigia tal competência adquirida por estes (Auroux, 1992).

No Brasil, país de colonização, diferentes pesquisas em História das Ideias Linguísticas estão sendo produzidas, dentre as quais destacamos as que se voltam para uma disciplinarização da Linguística nos cursos de Letras. No Sul, a professora doutora Amanda Scherer vem coordenando projetos sobre como essa ciência é disciplinarizada em instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, dos quais resultam várias dissertações de mestrado e de doutorado de pesquisadores hoje professores universitários (Martins, 2008; Martins, 2012; Luz, 2010; Dias, 2009; Dias, 2012). Na Unicamp, destaca-se a pesquisa da professora doutora Ana Cláudia Fernandes Ferreira (2009) sobre a disciplinarização dos estudos da significação e da Linguística no Instituto de Estudos da Linguagem (2009), bem como as pesquisas do professor doutor Lauro Baldini sobre a produção de Joaquim Mattoso Câmara Júnior (2005). Desse modo, com base nas pesquisas desenvolvidas sobre a história da Linguística no Brasil e o modo como são produzidos sentidos da profissão linguista (em formação), este Trabalho de Conclusão de curso é dedicado a uma pesquisa com os egressos do bacharelado em Linguística da UFSCar. Este trabalho se relaciona com nossa pesquisa de

iniciação científica, que em sua primeira fase (PIBIC<sup>1</sup>) teve como título: "Efeitos de sentido na definição da profissão Linguista: Um estudo em História das Ideias Linguísticas" e em sua segunda fase (FAPESP<sup>2</sup>), teve como título "Análise discursiva da definição da profissão linguista nos cursos de bacharelado em Linguística do Brasil: um estudo em História das Ideias Linguísticas". Portanto, nosso objetivo principal, no TCC, é analisar os sentidos da profissão linguista a partir de dizeres de linguistas recém formados pela UFSCar. Nós produzimos um questionário (Anexo 1) com perguntas abertas para, a partir daí, estabelecermos os recortes desses dizeres que nos permitam compreender os sentidos da profissão linguista, por esses sujeitos. O questionário foi escolhido como método de pesquisa em vista de facilitar as respostas anônimas e por ser parte da plataforma Google, é salvo automaticamente no e-mail cadastrado e de fácil acesso.

Desse modo, esta pesquisa se fundamenta tanto na História das Ideias Linguísticas, como na Análise de Discurso materialista. Esperamos, com nossos resultados, trazer uma contribuição para a compreensão dos sentidos da profissão linguista no Brasil, bem como abrir um espaço de reflexão e discussão sobre a relação linguagem, linguística, trabalho, profissão e formação.

Tomando como base os resultados da primeira Iniciação Científica financiada pelo PIBIC/UFSCar, foi possível notar algumas nuances metodológicas referentes aos PPP's de cada instituição, considerando a formação do linguista nos cursos da UFSCar e da Unicamp. Na UFSCar, o linguista parece estar mais diretamente ligado às questões sociais e políticas, enfatizando a relação entre linguagem e sociedade relacionadas em atuações profissionais de cunho mais prático para a inclusão dos formandos no mercado de trabalho, enquanto na Unicamp, a formação parece ser mais voltada para uma base teórica sólida e uma compreensão abrangente dos estudos linguísticos com foco em profissionais ligados à área acadêmica, além de esperar um conhecimento prévio dos alunos em línguas para acesso absoluto das obras obrigatórias. Isso não significa que uma abordagem seja superior à outra, mas sim que cada uma atende a diferentes necessidades e finalidades.

---

<sup>1</sup> Período de vigência da pesquisa: 01/09/2022 a 31/08/2023, Edital PROPQ 001/2022 (2022 - 2023), orientação: Prof<sup>o</sup>.Dr<sup>o</sup>.Luciana Nogueira, coorientação: Prof<sup>o</sup>.Dr<sup>o</sup>.Juciele Dias.

<sup>2</sup> Período de vigência: 01/06/2024 a 10/11/2024, Processo n. 2024/04027-5, orientação: Prof<sup>o</sup>.Dr<sup>o</sup>.Luciana Nogueira, coorientação: Prof<sup>o</sup>.Dr<sup>o</sup>.Juciele Dias.

Dando continuidade ao enfoque na formação de linguistas, estendemos a segunda Iniciação Científica com bolsa FAPESP para analisar os sentidos da profissão linguista em documento da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal de Goiás (UFG). Além disso, buscamos problematizar o papel das universidades a fim de compreender as condições de produção da qualificação profissional, inserida em um contexto sócio-histórico-ideológico específico.

Os resultados das pesquisas visam contribuir para a produção de uma enciclopédia das profissões em ciências da linguagem que pode vir a se constituir enquanto um arquivo de textos sobre as profissões em circulação na sociedade e na história. Essa pesquisa objetiva o investimento qualitativo na formação de jovens e futuros profissionais no campo das ciências da linguagem, voltados para a compreensão do funcionamento da linguagem nos processos de significação e na constituição dos sujeitos em suas relações.

Portanto, para o presente trabalho, os resultados dessas pesquisas de iniciação científica importam na medida em que constituem o ponto de partida para pensar sobre o linguista formado pela UFSCar. Nessas incursões, foi utilizada as noções da Análise do Discurso pecheutiana para construir um arquivo e realizar gestos de leitura. Essa abordagem possibilitou, enquanto analista, compreender como se constitui a identidade do profissional formado pelas universidades, além de desvendar a própria definição de "linguista" e os recortes necessários para entender os sentidos que emergem. A historicidade das universidades e dos próprios cursos de Letras, que foram a base para o surgimento da Linguística, também se mostrou crucial nessa construção identitária como meio da compreensão das condições de produção. Toda a experiência e o conhecimento acumulado nessas etapas iniciais foram fundamentais. Eles não só me proporcionaram familiaridade com o tema, mas também me deram a experiência necessária para aprofundar em questões mais específicas neste estudo.

Este trabalho de conclusão de curso está organizado em seis seções, além das considerações iniciais e finais. Na seção 1, intitulada "Fundamentação Teórica e Metodológica", apresentamos os principais conceitos e abordagens que embasam nossa investigação. Inicialmente, discutimos as bases teóricas relacionadas à análise do discurso, destacando a importância de compreender os efeitos de sentidos produzidos por enunciados e sua relação com contextos históricos e ideológicos. Em seguida, abordamos a concepção de definição em discurso,

ressaltando a perspectiva discursiva e social da construção de sentidos, além de discutir o papel das instituições na legitimação de identidades profissionais, especialmente no contexto do curso de linguística na UFSCar. Na seção 2 "Projeto Político Pedagógico do bacharelado em Linguística da UFSCar", descrevemos a estrutura do projeto pedagógico, suas diretrizes, objetivos e as relações com as legislações educacionais e institucionais que orientam a formação. A seção 3 "Procedimentos analíticos e construção do corpus de pesquisa: O questionário", discorre que a coleta dos resultados neste trabalho foca nos enunciados, pois são eles que produzem e observam os efeitos de sentido sobre a profissão. A análise se detém em como os participantes compreendem e representam essa profissão por meio de suas falas. É fundamental entender que esses enunciados não são apenas dados, visto que são sobretudo, fatos discursivos que revelam e enfatizam os aspectos ideológicos intrínsecos à constituição das respostas de cada participante a partir da observação sobre as trajetórias dos egressos do curso, suas percepções e experiências contidas na seção 4. O último item "Análise" apresenta descrição das respostas e uma análise discursiva que percorre a tensão entre memória institucional, demandas do mercado e trajetórias subjetivas, além da construção histórica e ideológica dos sentidos produzidos a partir da profissão.

## **1 Fundamentação Teórica e Metodológica**

Para delimitar as bases teórico-metodológicas que sustentam esta pesquisa, primeiramente, exploraremos o campo da História das Ideias Linguísticas (HIL), a fim de compreender como diferentes concepções sobre a linguagem foram formuladas e institucionalizadas, determinando o modo como conhecemos a Linguística. Em seguida, apresentamos a Análise do Discurso (AD), que nos oferecerá os dispositivos para investigar como a linguagem se materializa em textos e enunciados, produzindo sentidos de acordo com as formações ideológicas presentes. A articulação entre HIL e AD se mostra indispensável para compreender essa formação histórica por meio de métodos de interpretação com os fatos como uma estrutura teórica sólida.

### **1.1 A construção histórica da linguística para além da linearidade**

A Linguística enquanto ciência, conforme Aurox (2001), constitui-se por processos de produção de saberes sobre a linguagem e as línguas em uma temporalidade ramificada, ou seja, não linear, não cronológica. Dito de outro modo, a Linguística possui uma realidade histórica que determina seu objeto de estudo: a linguagem enquanto base material dos processos de produção dos conhecimentos, determinados por relações de sentidos de tradições inscritas em diferentes circunstâncias sócio-históricas e culturais dos sujeitos (Dias, 2012). Na perspectiva de Aurox (2001), nos domínios científicos das produções metalinguísticas que descrevem e legitimam o sistema da linguagem, quanto à sua representação e uso, há políticas de estado que determinam o fato da gramatização e ao mesmo tempo têm por base uma prática de saber pedagógico, ou seja, a gramatização das línguas nacionais estão em relação aos processos de colonização linguística em países como o Brasil e isso se deu ou ainda se dá pelo ensino da língua nacional (Dias, 2012). Essa pedagogização das línguas na formação dos sujeitos possibilita a formação de competências (enunciação, línguas e escrita) que asseguram uma constituição de técnicas que permitem a especialização de competências específicas “susceptíveis de receber um estatuto profissional em uma sociedade dada” (Aurox, 2001, p.18).

Dito isso, o âmbito das profissões do campo da linguagem ou ciências da linguagem instaura-se adentrando aos domínios específicos para tal prática que permite descrever e interpretar o funcionamento da linguagem como objeto, tendo por base a sua estrutura. Uma possível classificação desse campo, e de suas profissões/profissionais, implica em jogos simbólicos em que, por vezes, os sentidos são reduzidos a funções técnicas a serem desempenhadas no mercado de trabalho em lugar de abarcar a potencialidade da formação desses sujeitos profissionais para o trabalho.

Segundo Aurox (2001), dos acontecimentos relacionados à prática da escrita e as manifestações linguísticas em contato, a exemplo da “colonização linguística” (Mariani, 2004), há fatores amplamente difundidos com o progresso do sistema capitalista mercantil e da imprensa, os quais impulsionaram finalidades políticas e outras transferências culturais maciças. Interligando essa sucessão de fatores históricos relacionados ao estudo da linguagem, intensificam-se as representações metalinguísticas, isto é, a objetivação da linguagem enquanto sistema a ser transmitido que repousa sobre uma cadeia falada na qual se constituem certos paradigmas que rompem com sua linearidade (Aurox, 2001). As profissões no campo das ciências da linguagem nos remetem a diferentes condições de produção do conhecimento linguístico na sociedade, na história. Segundo Aurox (2008, p. 142) “a co-presença não é apagada quando o estudioso medieval fala da opinião dos ‘antigos’, pois o fato de existirem ‘antigos’ não significa que a ciência possa, ela mesma, ser qualificada como ‘antiga’. Na espessura temporal do horizonte de retrospectão ou de projeção, é possível trabalhar com a história do conhecimento linguístico pelo fato de esse saber ter a historicidade como constitutiva e potencializada pela copresença de conhecimentos (Dias, 2012). Conforme Aurox (2008):

Apagar a co-presença supõe uma ruptura na estrutura do horizonte de retrospectão, ou seja, um estatuto diferente para certos conhecimentos que recaem sobre todos: se certos conhecimentos tornam-se antigos, é porque todos, no fim, são carregados de historicidade (Aurox, 2008, p. 142).

Acompanhado pela historicidade, a caracterização e definição dos linguistas por parte do modo como suas imagens circulam, é possível afirmar que se constituem pela conexão provida de um discurso com outros já existentes, gerando

mudanças nos significados. Para Orlandi (2007b), o fato de trazermos a questão da abertura do simbólico para a interpretação não significa que os sentidos não sejam geridos, administrados, já que toda formação social tem formas de controle da interpretação institucionalmente desenvolvidas e que são historicamente determinadas. Isso implica em que os sentidos, ainda que produzindo rupturas e acontecimentos, não estão nunca soltos, desligados, pois eles são administrados (Orlandi, 2007b).

## **1.2 A definição em discurso**

Considerando que faz parte de nossos objetivos a compreensão dos efeitos de sentido da definição de linguista, é importante situarmos teoricamente a questão da definição que, discursivamente, é concebida como uma posição de um trabalho com a interpretação e com a ideologia, pois a interpretação não é nunca uma qualquer, uma vez que se rege por condições de produção dos sentidos, que são determinados sócio-historicamente (Nogueira, 2018). Isso significa que, ao invés de simplesmente definir algo, estamos lidando com os sentidos que vazam, que se espalham em várias direções, mas não em todas as direções possíveis. Em outras palavras, os sentidos podem ser reafirmados por meio de já-ditos constituídos em documentos oficiais ou ir além do que foi estabelecido.

Sendo assim, é instituído que o enunciado definidor se relaciona com o discurso e a sintaxe, sendo uma discussão que consiste no funcionamento de sua materialidade sobre as representações assumidas por um lexicógrafo mediante a uma posição-sujeito que ele ocupa em uma formação discursiva (FD). Para melhor compreensão conceitual, uma FD determina o que pode e deve ser dito em um contexto social específico, como por exemplo, um dermatologista contemporâneo segue a formação discursiva da ciência e da saúde, na qual discursos sobre "proteção UVA/UVB" e/ou "PH da pele" são proferidos a partir de um conhecimento científico que baseiam sua autoridade. Trata-se, portanto, de uma definição que é social e política.

Diante disso, trabalhar a definição de linguista implica em entender como esse lugar legitimado pelas instituições, particularmente no contexto da UFSCar, é estabelecido e reformulado pelos egressos. Logo, ao observar esses efeitos de

sentidos e toda sua complexidade, é necessário atentar-se às condições de produção.

### **1.3 Condições de produção**

Antes de adentrarmos no conceito de condições de produção em si, é preciso contextualizar o percurso do saber linguístico, destacando que o saber histórico não é estático; ele organiza, escolhe e ressignifica o passado, em vez de simplesmente destruí-lo (Auroux, 2001). Dessa forma, o conceito de ciência da linguagem abarca a totalidade de seu desenvolvimento, entendendo que a escrita, como objetificação da linguagem é uma representação metalinguística contida nos domínios da enunciação, das línguas e da escrita. A vista disso, é situado o fenômeno da gramatização, sendo descrita como um processo que instrumentaliza a língua por meio da gramática e do dicionário, alterando a ecologia da comunicação humana e favorecendo a dominação ocidental sobre outras culturas (Auroux, 2001).

Essa sucessão de fatos históricos auxiliam na compreensão dos estudos dos processos simbólicos que constituem as instituições do saber, revelando questões que são aprofundadas no campo da História das Ideias Linguísticas (HIL). Como parte dessa etapa, foi iniciado o projeto Programa Interinstitucional e Internacional de História das Ideias Linguísticas coordenado por Eni Puccinelli Orlandi (IEL/Unicamp) e Sylvain Auroux (ENS/Paris VII) com participação de outros pesquisadores. Assim, os caminhos para a história do saber sobre a língua(gem) e suas relações considerando a questão política se tornou aberto para novos estudos. Essa linha é determinante para compreender os sentidos advindos da historicidade, isto é, a linguagem com a história influenciando no material textual.

É precisamente nesse contexto que o conceito de condições de produção se torna fundamental, pois é a partir dele que os discursos são relacionados às suas circunstâncias. Essas condições, por sua vez, compreendem os sujeitos por meio da situação e da sua relação com a memória. De acordo com Orlandi (2007):

Podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as considerarmos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico (Orlandi, 2007, p. 30).

Dessa forma, compreende-se a relação dos efeitos de sentido com as relações histórico-sociais, entendendo que as condições de produção representam a exterioridade que sustentam o dizer. Essa perspectiva se aprofunda ao reconhecer a crucial polissemia da linguagem, visto que determina a multiplicidade de sentidos que a língua pode proporcionar. Esse conceito é vital para a AD. Em outras palavras, a "exterioridade que sustenta o dizer" atua sobre essa multiplicidade de sentidos, direcionando qual deles se atualiza e adquire relevância em um dado momento e contexto, evidenciando assim a profunda relação entre a linguagem, a história e a sociedade.

Esses fatores que afetam o sujeito abrem espaço para o novo, isto é, a intervenção do diferente na produção da linguagem. Essa ruptura é criada pela polissemia, a qual garante que um mesmo objeto simbólico passe por outros processos de (re)significação. No entanto, para esses processos acontecerem, há um retorno necessário a um já-dito previamente estabelecido, formando a base do dizer. Em outras palavras, há um pré-construído sustentado por uma memória que a legitima. A retomada do mesmo e a possibilidade do novo é a principal distinção entre paráfrase e polissemia, formando assim, uma representação das relações textuais como um limiar entre sintaxe e discurso.

Dessa forma, para Orlandi (1984), a produção de linguagem não possui uma hierarquia fixa, refletindo essa interação constante entre o estabelecido e o inovador. A ausência de uma hierarquia rígida permite que os sentidos se desloquem e se reconfiguram continuamente, evidenciando que a linguagem não é um sistema fechado, mas um processo dinâmico e flexível. Essa dinâmica implica que, na análise, o recorte do texto (que é uma operação crucial e que varia conforme a situação discursiva) se torna essencial para apreender como as unidades de sentido se constroem. É por meio do estabelecimento de "recortes" da situação discursiva que a Análise do Discurso pode investigar a natureza intervalar e "nuclear" do texto, dando a ver como a polissemia, a paráfrase e as condições de produção se articulam para produzir os efeitos de sentido em um dado momento histórico.

A profundidade dessa análise nos leva, então, à centralidade da noção de arquivo para compreender a materialidade dos discursos. Conforme Michel Pêcheux (1994), o arquivo não é meramente um repositório passivo de documentos, visto que é um espaço de saberes que se cria por meio de gestos de leitura ativos. Isto é, a

prática da leitura transformada em um gesto analítico que define a interpretação do leitor e dá visibilidade à história e a ideologia que construíram os sentidos presentes.

Os variados gestos de leitura determinam a maneira como se lê e como se interpreta, isto é, como se produz uma leitura de maneira ativa. O material bruto, se assim podemos dizer, pode ser utilizado em diferentes discursos e sentidos, sendo atravessado por diferentes gestos de interpretação.. Diante disso, há dois tipos de relação entre arquivo e gestos de leitura:

1. Leitura “sem originalidade”, preocupada em classificar e reproduzir a partir de uma estruturação, catalogação e interpretação que carrega a autoridade de possuir uma teoria ligada aos campos administrativos do poder. Trata-se de uma leitura institucionalizada, imposta pela própria instituição em sua própria interpretação, orientada por um impulso científico de controle e sistematização.
2. .Uma leitura marcada pela polêmica, em que o literato ou o pesquisador preza pela sua própria originalidade e se inscreve na disputa de sentidos.

Esses dois gestos estão relacionados, pois instauram oposições que enfatizam como o discurso, enquanto materialidade linguística, evidencia que a obviedade não existe na produção de sentidos, justamente em função da equivocidade constitutiva da língua. É importante frisar que, quando se trata de sentido, a discursividade é condição necessária de sua produção..

Por meio disso, o profissional linguista atua precisamente nos entremeios desses gestos de leitura, compreendendo sua exclusividade profissional na relação entre língua e discursividade. Exemplificando, se procurarmos entender o sentido de "trabalho", no arquivo estão as ideias de trabalho como castigo ou como realização pessoal e digna. Esses sentidos coexistem no arquivo. Ao analisarmos um anúncio de emprego que diz "Venha fazer parte da nossa família! Trabalhe conosco", o gesto de leitura é ir além do entendimento da frase em sua superfície. Por que a empresa tenta associar o trabalho à família? Quais sentidos da palavra "trabalho" estão presentes e como são construídos? Esses gestos propiciam ao analista dar a ver a opacidade do texto, da linguagem.

Aprofundando na profissão linguista como questão de interesse da pesquisa, a institucionalização e resignificação do curso de linguística no Brasil acompanham a discussão (previamente trabalhada também nos projetos de Iniciação Científica) do que é ser linguista. Este assunto nos conduz ao conceito de interdiscurso, que

aborda a formação de um discurso em relação a outros já existentes e o funcionamento do discurso fundador da linguística no contexto das ciências humanas (Ferreira, 2009). Essa temática é crucial para entender o desenvolvimento da linguística no Brasil, sua abordagem interdisciplinar e a análise crítica das dinâmicas discursivas que permeiam o campo linguístico, explorando tópicos relacionados à formação de linguistas e à estruturação dos programas de ensino que visam a formação de um linguista.

## 2 Projeto Político Pedagógico do bacharelado em Linguística da UFSCar

O estudo sobre o Projeto Político Pedagógico da UFSCar foi realizado durante a Iniciação Científica com bolsa PIBIC entre os anos de 2022 e 2023, sendo essencial como parte também do objeto de análise da pesquisa por possibilitar uma observação profunda sobre o enfoque das habilidades e competências esperadas pelos egressos em relação ao está constando no documento. Estruturado em 10 seções, o PPP pode ser encontrado na página do Departamento de Letras da UFSCar<sup>3</sup> da seguinte forma:

- Identificação do curso
- Entidade solicitante
- Legislação
- Histórico da proposta
- Justificativa
- Objetivos
- Perfil profissional
- Avaliação
- Componentes curriculares
- Obras consultadas

O projeto pedagógico (PP) parte então da identificação do curso com apresentação de informações sobre a instituição, a estrutura curricular, a carga horária e a modalidade do curso. Em seguida, são apresentadas informações sobre a legislação que regulamenta o curso, incluindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Letras e Linguística.

O item 4 do referido plano fornece uma contextualização da proposta com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, como uma das ações que consubstanciam o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, lançado pelo então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em 24 de abril de 2007, mencionando também sobre a participação ativa dos professores

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.dl.ufscar.br/graduacao> Acesso em: 07/07/2024.

da universidade para iniciar o curso. O item 5 segue com a justificativa do curso com o papel de formação em Linguística para a compreensão da linguagem humana e sua relação com a sociedade, apresentando várias possibilidades de ocupação profissional por categorias em filólogos, tradutores e intérpretes, além de mencionar outros grupos com sua definição e atividades nas quais o profissional pode atuar, que são: editores e profissionais da escrita. Essas “ocupações” profissionais são citadas a partir da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)<sup>4</sup>.

O item 6 apresenta os objetivos do curso que engloba a preparação de especialistas com habilidades para examinar e compreender a linguagem humana em suas múltiplas expressões, conduzir investigações no campo da Linguística e desempenhar um papel ativo na promoção da cidadania e da inclusão social. Relativo a isso, o item 7 informa que é esperado dos formados em Linguística pela UFSCar, que inclui a habilidade de examinar e compreender a linguagem humana em suas múltiplas manifestações, conduzir pesquisas na área de Linguística, desempenhar funções em diversos ambientes profissionais relacionados à linguagem e adotar uma perspectiva humanística crítica sobre o impacto de sua atuação na sociedade. A meta é capacitar profissionais para promover a cidadania e a inclusão social.

Ainda dentro desse perfil, o item 7.1 retoma uma abordagem histórica sobre os profissionais da linguagem na linguística moderna e suas diferentes formas epistemológicas e o item 7.2 apresenta as competências e aptidões do profissional formado que são: capacidade de refletir sobre questões relacionadas à linguagem e ao discurso em diversas práticas comunicativas, gerar e disseminar novos conhecimentos, colaborar em equipes multidisciplinares de maneira versátil, abordar uma ampla gama de fenômenos linguísticos em diferentes contextos sociais, analisar aspectos linguístico-discursivos e a construção de significados em diversas práticas comunicativas, exercer um uso crítico da língua/linguagem e avaliar de forma crítica a linguagem oral e escrita em variados contextos profissionais e sociais. O curso se dedica ao desenvolvimento dessas competências e habilidades através de métodos de ensino que incluem aulas expositivas, exercícios analíticos,

---

<sup>4</sup> A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) é um sistema do Ministério do Trabalho que organiza e descreve todas as ocupações existentes no mercado de trabalho brasileiro. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/cbo/saiba-mais>. Acesso em: 09/07/2025.

discussões de materiais a serem estudados, atividades em laboratório e trabalhos de campo, integrando de maneira constante as dimensões práticas e teóricas.

O item 8 inicia um tópico mais técnico em virtude de ser sobre o método de avaliação que baseia-se como um processo contínuo e composto de no mínimo quatro instrumentos ou momentos de avaliação, que incluem provas e trabalhos escritos, seminários, debates, pesquisa e produção intelectual, estudo dirigido, além da possibilidade de autoavaliação individual e/ou em grupo, sendo a nota mínima maior que 6,0 e 75% de presença de acordo com a portaria GR Número 522/06 de 10 de novembro de 2006, que estabelece as normas da sistemática de avaliação do desempenho discente. Além disso, enfatiza as disciplinas de laboratório:

Privilegiará desde o início da formação do aluno atividades em laboratório e trabalhos de campo articulando em todos os momentos as questões práticas e teóricas. (PP LINGUÍSTICA UFSCar, 2011, p.12)

Os itens de 9 a 10 apresentam informações sobre as disciplinas em grupos, propostas e créditos que compõem o curso. No caso dos laboratórios, têm como objetivo levar o aluno a operar com a articulação teoria-prática, nos 5 perfis iniciais, a realização de conteúdos trabalhados em módulos, para que o aluno opere com as diferentes ênfases visadas pelo curso. São três as ênfases, a saber: análise do discurso, Processamento de Línguas Naturais (PLN), materialidade linguística.

No item 11 é apresentada a última etapa do curso que introduz informações sobre estágio, Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), disciplinas optativas e atividades complementares. Ainda na página 24, há um enfoque sobre a atuação profissional do aluno e está inserido no tópico dos estágios:

O estágio curricular será oferecido no perfil 7 e no perfil 8, totalizando 8 créditos. De acordo com o Projeto de Lei nº. 993 (anexo 4), em tramitação desde 2007, “o estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação metódica para o trabalho de educandos”. Ele deve visar ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional ou à contextualização curricular, integrando o itinerário formativo do aluno. (PP LINGUÍSTICA UFSCar, 2011, p.24)

O estágio curricular faz parte do currículo do curso, constituindo-se em uma disciplina, vinculado à Matriz Curricular e a sua realização é condição para integrar o

currículo. O aluno é avaliado de acordo com o Estatuto e Regimento da Universidade, podendo ser ou não remunerado. Busca-se, desse modo, elaborar a relação teoria/prática. O estágio é oferecido em duas disciplinas de 04 créditos, totalizando 08 créditos.

Podem ser considerados como campos de estágio do bacharelado em Lingüística os seguintes locais: jornais impressos e eletrônicos; editoras; revistas impressas e eletrônicas; emissoras de radiodifusão; emissoras de televisão; empresas de publicidade; empresas produtoras de software; empresas de prestação de serviços de multimídia e de informática; comitês de elaboração de material para partidos políticos; indústrias em geral que necessitem de profissionais que trabalhem com a palavra escrita. (PP LINGÜÍSTICA UFSCar, 2011, p.24)

Para orientar acerca de campos profissionais, mas de maneiras mais amplas, âmbitos de estágios são especificados para garantir uma noção de onde um linguista pode atuar além dos considerados mais tradicionais ou esperados, que seriam áreas mais voltadas para a escrita ou até mesmo o ensino de línguas.

Por fim, o item 12 fornece uma lista sobre livros, artigos, teses e dissertações que foram utilizados como referência para a construção do curso.

### **3 Procedimentos analíticos e construção do corpus de pesquisa: O questionário**

A pesquisa inscrita no entremeio da Análise do Discurso e História das Ideias Linguísticas (HIL), possui como método investigativo a análise de recortes de respostas dos participantes da pesquisa à luz dos conceitos apresentados anteriormente.

Considerando as iniciações científicas desenvolvidas anteriormente, foi possível avançar na análise dos efeitos de sentido mobilizados na definição da profissão de linguística nos cursos de bacharelado em Linguística no Brasil. Dessa forma, compreendemos que os sentidos atribuídos à profissão de linguista são construídos institucionalmente a partir de posicionamentos diversos quanto à organização curricular, à articulação com a área de Letras e às demandas do mercado de trabalho. Para continuar essa importante reflexão sobre os múltiplos sentidos atribuídos ao profissional linguista, as questões foram construídas pensando aprofundar essas questões considerando as perspectivas dos egressos da UFSCar.

Como procedimento de divulgação, o questionário foi encaminhado para os e-mails dos egressos dos anos 020, 021, 022 e 023 com apoio da coordenação do curso. Além disso, a comunidade denominada "Linguística UFSCar" da rede Whatsapp (anexo 7) também foi utilizada, seguida de mensagens individuais de orientandos da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana Nogueira. Vale mencionar que também foi disponibilizada uma lista de e-mail dos integrantes do Programa de Pós Graduação em Linguística (PPGL), visando atingir maior número de respostas. O questionário divulgado é composto pelas seguintes perguntas:

1. Qual sua profissão atual?
2. Você já sabia qual profissão seguiria antes de entrar no curso?
3. De que maneira a sua formação em linguística é utilizada no seu trabalho diário?
4. Qual foi o grau de dificuldade para adentrar no mercado de trabalho?
5. Você desenvolveu alguma pesquisa científica? Como isso impactou sua trajetória profissional?
6. De que forma as disciplinas de estágio da UFSCar contribuíram para a sua formação profissional?

7. Há alguma informação sobre a profissão de linguista que você gostaria de ter conhecido antes de iniciar sua carreira?
8. Você alguma vez pensou seriamente em fazer um outro curso de graduação, ou uma mudança de carreira? Se sim, qual seria sua nova opção?
9. Você considera que a matriz curricular do curso está adequada à formação? Por favor, justifique sua resposta.
10. Se alguém que deseja ingressar na graduação em linguística lhe pedisse um conselho, o que você diria?

As perguntas foram disponibilizadas por meio de um formulário do Google (Anexo 1), além de um termo de responsabilidade (Anexo 2) no qual o participante indica estar ciente de que os dados fornecidos foram enviados de maneira voluntária e anônima. Esse registro demarca que, de acordo com a Resolução CNS nº 510/2016 do Artigo 1º, a pesquisa se encaixa na opinião pública sem identificação dos participantes. Dessa forma, dispensa a aprovação do projeto no Comitê de Ética.

Após coletar os dados de respostas, foi realizado um levantamento de quais profissões são mais recorrentes, e como as disciplinas da matriz curricular auxiliam nas atividades diárias no espaço profissional. Os resultados procuram analisar como o estudante de linguística é designado para determinadas tarefas frente às demandas do mercado de trabalho a partir de sua formação e conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

O estudo também se concentrou em investigar, por meio do Projeto Pedagógico (PP), a relação entre as habilidades esperadas pelo perfil de egresso e a realidade contida nos relatos dos alunos. Realizando a comparação entre ambas, procuramos identificar possíveis correspondências e lacunas na formação acadêmica e impactos na carreira profissional.

As demais perguntas visam auxiliar no modo como o curso de Linguística da UFSCar é significado na realidade factual em que ele se apresenta, isto é, colaborador para o desenvolvimento da sociedade e seu diferencial quanto à universidade. O pré-construído sobre o que é ser um linguista se torna fator predominante, visto que a aquisição de conhecimentos sólidos sobre a profissão interfere nos sentidos produzidos anteriormente.

A noção em questão é central nas indagações sobre as expectativas pré-graduação, visando a identificação de previsibilidades de produção de um já-dito pela manutenção do espaço da memória institucional previamente estabelecidos.

### **3.1 Um breve histórico sobre a aplicação do questionário**

A experiência universitária para os novos estudantes frequentemente se inicia antes mesmo do ingresso formal, impulsionada pela busca de informações sobre a instituição e o curso. Nesse contexto, plataformas digitais desempenham um papel crucial na formação de dinâmicas sociais prematuras, facilitando o contato inicial entre calouros e veteranos. O WhatsApp, por exemplo, emerge como um sucessor natural dessa vivência, tornando-se o principal canal de comunicação entre os membros de uma mesma turma. A dependência de plataformas digitais consolidadas no cotidiano estudantil sublinha a importância da circulação de informações para manter a efetividade das atividades acadêmicas e sociais.

Considerando essa realidade, as redes sociais e ferramentas de comunicação online foram estrategicamente escolhidas como meios de divulgação para a presente pesquisa, visando à máxima acessibilidade e comunicação efetiva com os estudantes. A abordagem seguiu um modelo de mensagem padronizado, que especificava o público-alvo e garantia o anonimato das respostas, essencial para não ser submetido ao Comitê de Ética. Além do uso do Whatsapp, o Gmail foi empregado em colaboração com a coordenação do curso, permitindo o envio direto do formulário aos egressos dos anos de 2020 a 2023, mantendo o mesmo formato de mensagem para uniformidade na abordagem.

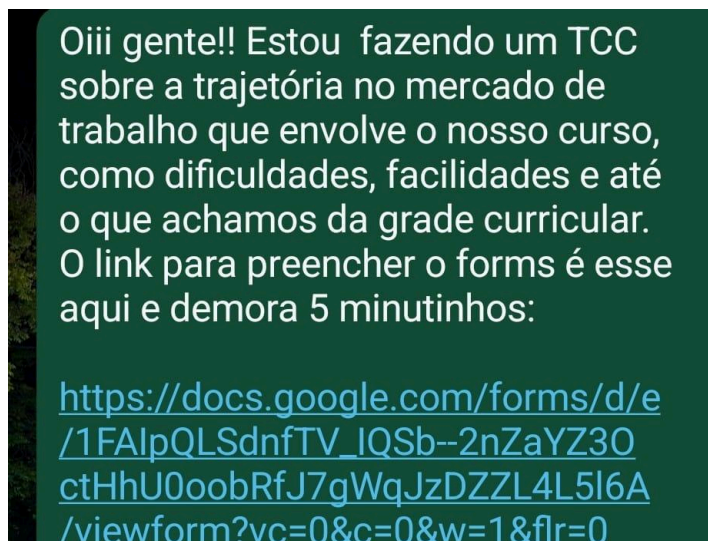


Figura 1: mensagem na plataforma Whatsapp para divulgação do questionário.

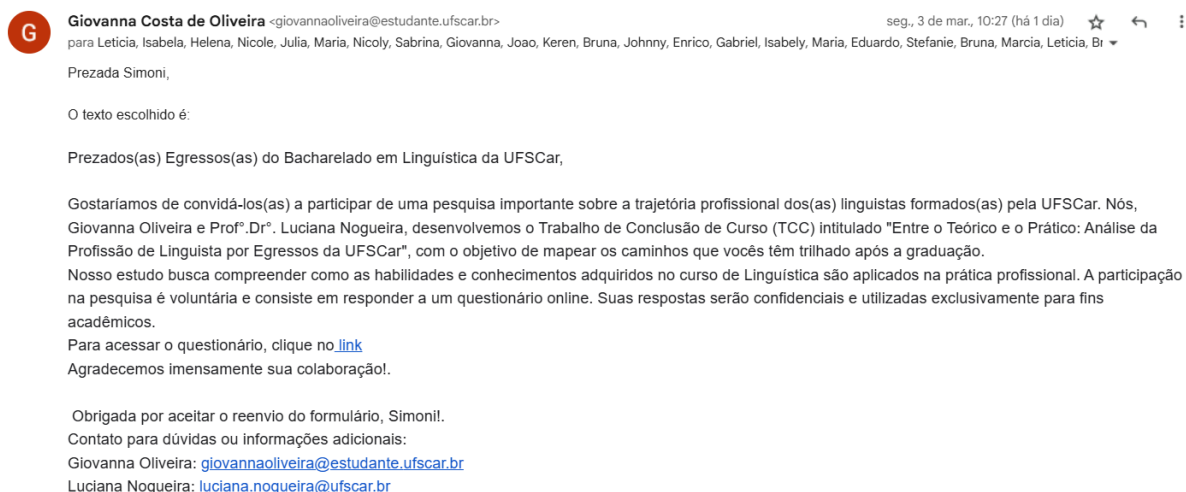


Figura 2: E-mail de solicitação para divulgação do questionário

Após o início do período de divulgação, que se estendeu por dois meses, foram coletadas 13 respostas. [Os e-mails foram enviados 2 vezes pela coordenação do curso a 4 turmas de egressos, o que compreende, em média, 120 alunos, no entanto, não podemos saber efetivamente quantos deles de fato viram/receberam o e-mail]. O primeiro mês foi dedicado a uma fase de observação cujo objetivo era analisar o desempenho das diferentes plataformas na obtenção das respostas. Durante a semana inicial, a propagação do formulário foi centrada exclusivamente no Gmail, revelando-se menos efetiva do que o esperado. Essa baixa adesão pode ser atribuída a uma compreensão do e-mail como um canal mais formal e à ausência de recursos de mensagens instantâneas e apelos visuais, que

são características de plataformas mais dinâmicas e engajadoras. A segunda semana concentrou-se exclusivamente na divulgação em outros canais (grupos) do Whatsapp, como grupos de estudantes de linguística e grupos gerais da universidade, que se mostraram mais eficazes. Nesse período, o número de respostas alcançou 10, com a maior parte concentrada ainda no primeiro mês.

No mês subsequente, a necessidade de reenvio do formulário via e-mail pela coordenação do curso tornou-se evidente para garantir um número maior de respostas, sinalizando a importância do endosso institucional. Adicionalmente, foram empregadas abordagens diretas em conversas, especialmente via mensagens privadas, para contatar indivíduos cujo contato era previamente conhecido, como mestrandos orientados por uma professora específica. Com 13 respostas já garantidas, um e-mail de divulgação foi enviado à rede do PPGL-NEWS (Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCar), esclarecendo que o preenchimento do formulário era direcionado especificamente aos egressos do bacharelado em Linguística que atualmente integravam o PPGL. Essa estratégia de direcionamento e diversificação dos canais de comunicação foi fundamental para otimizar a taxa de retorno e garantir a representatividade dos dados coletados.

## 4 Resultados

Os resultados serão apresentados em etapas, ou seja, cada pergunta com um enfoque nas respostas de maneira descritiva. O tempo médio para o preenchimento do formulário foi de 10 a 15 minutos dependendo da complexidade da escrita conforme os relatos. Adicionalmente, é válido mencionar que o formulário não possuía obrigatoriedade de respostas, sendo uma estratégia para os egressos se sentirem confortáveis a participar da pesquisa como bem julgarem, além de prezar por 100% de anonimato. Foi especificado que qualquer contribuição seria de grande valia para a análise, pois cada resposta auxilia no entendimento sobre a formação e profissão do linguista.

A seguir, apresento as transcrições das respostas à questão 1: *Qual sua profissão atual?*

**Sujeito 1:** Estudante

**Sujeito 2:** Professora de redação

**Sujeito 3:** Estagiário de Comunicação

**Sujeito 4:** Professor e Pesquisador

**Sujeito 5:** Escritor (se mestrado contar como profissão, sou mestranda)

**Sujeito 6:** Corretora de redações

**Sujeito 7:** Nenhuma

**Sujeito 8:** Pesquisador (mestrando) e professor

**Sujeito 9:** Revisora de livros

**Sujeito 10:** Professor da área de linguagens de cursinhos pré-vestibular; pesquisador

**Sujeito 11:** Estudante e confeitadeira

**Sujeito 12:** Social Media

**Sujeito 13:** Corretora de redação

**Sujeito 14:** Estagiária na área editorial

**Sujeito 15:** Empreendedora e professora de inglês

**Sujeito 16:** Mestranda em linguística

*2: Você já sabia qual profissão seguiria antes de entrar no curso?*

**Sujeito 1:** Não

**Sujeito 2:** Não

**Sujeito 3:** Eu tinha uma ideia, mas durante o curso descobri que não era exatamente o que eu pensava, fora que minha trajetória acadêmica acabou me levando para outro caminho.

**Sujeito 4:** Não

**Sujeito 5:** Olha primeiramente queria seguir a área audiovisual mais especificamente na parte de roteiros

**Sujeito 6:** Não, mas eu tinha uma noção do que eu queria fazer

**Sujeito 7:** Sim

**Sujeito 8:** No começo eu queria seguir a carreira acadêmica ou ser roteirista.

**Sujeito 9:** Sim, sempre tive vontade de atuar no ensino básico como professor

**Sujeito 10:** Tinha uma ideia

**Sujeito 11:** sim, eu tinha uma idealização de poder trabalhar com roteiro cinematográfico ou em editoras literárias (espero conseguir, em breve!)

**Sujeito 12:** Pretendia ir para essa área mesmo de editorial/jornalismo

**Sujeito 13:** Gostaria de ser professora universitária

**Sujeito 14:** Sem resposta

**Sujeito 15:** Sem resposta

**Sujeito 16:** Sem resposta

*3: De que maneira a sua formação em linguística é utilizada no seu trabalho diário?*

**Sujeito 1:** Ainda não trabalho na área.

**Sujeito 2:** Utilizo muito o que aprendi sobre escrita e gêneros.

**Sujeito 3:** Utilizo diversas habilidades adquiridas ao longo da minha formação, tais como: produção de textos, utilização de diversos gêneros do discurso, produção de ferramentas de organização comunicacional, compreensão da circulação de textos na digitalidade e observação de dados linguísticos.

**Sujeito 4:** A formação linguística é utilizada no meu trabalho diário como pensar nas relações e nos efeitos de sentido da língua, para explicar para uma faixa etária e também de modo a desmistificar sobre o que o senso comum pensa como funciona a língua e a linguagem

**Sujeito 5:** Entender como a língua e a linguagem funcionam muda muito a forma com que um escritor faz um livro novo

**Sujeito 6:** O contato com a linguística é essencial para entender as dificuldades que o aluno têm em se expressar através da escrita e para exercer um bom trabalho na correção das redações.

**Sujeito 7:** O curso de Linguística me proporciona as habilidades para avaliação, correção e revisão de textos.

**Sujeito 8:** A formação em Linguística no meu trabalho diário é realizada por meio da própria análise e descrição da língua/linguagem, desmistificando o senso comum, mas seja simples

**Sujeito 9:** Com o uso da linguagem de uma maneira geral.

**Sujeito 10:** As discussões linguísticas fazem parte do cotidiano da sala de aula, sejam nas aulas de gramática, literatura ou redação, de modo que as disciplinas do curso enriquecem qualquer uma dessas aulas. Fossem as disciplinas de discurso ou de gramática, o conteúdo e a didática dos professores ainda interagem com o que eu leciono.

**Sujeito 11:** Não utilizo no meu trabalho

**Sujeito 12:** Dentro dos estágios, pude exercer muitos conhecimentos e práticas adquiridos durante o curso de Linguística, como a análise de discursos, a adaptação da linguagem para diferentes públicos e a construção de narrativas. Também aprendi a adaptar materiais e a interagir melhor com outras áreas profissionais

**Sujeito 13:** Utilizo os conhecimentos na hora de avaliar as redações que preciso corrigir e comentar, entendendo melhor como ele é feito e o que é pedido dele.

**Sujeito 14:** Atuo produzindo newsletters quinzenais e na edição e revisão de uma revista de divulgação científica. Materiais que requerem uma carga de conhecimentos adquiridos no curso para serem feitos

**Sujeito 15: Sem resposta**

**Sujeito 16: Sem resposta**

*4:Qual foi o grau de dificuldade para adentrar no mercado de trabalho?*

**Sujeito 1:** Considerando que ainda não adentrei no mercado de trabalho, eu consideraria alto hahahahaha. Por mais que eu não tenha me candidatado para muitas vagas, pelo que vi é muito difícil haver uma vaga específica para Linguística,

normalmente temos que nos inscrever em vagas da Letras ou alguma vaga de Comunicação. A maioria, principalmente na pós-graduação, acaba indo para a área educacional e trabalha como professor.

**Sujeito 2:** Demorei bastante tempo para conseguir trabalhar com algo que fosse minimamente dentro da minha área, mas mesmo assim o curso não é uma formação em licenciatura, então ainda não estou completando dentro da minha área e não vejo muito futuro no momento em conseguir. Trabalhei com marketing digital um tempo e acredito que estava mais dentro do escopo da comunicação, mas detestei, ent infelizmente não tenho muitas opções para trabalhar na minha área

**Sujeito 3:** Média, visto que tive facilidade em começar a estagiar, mas não na área que escolhi.

**Sujeito 4:** Foi difícil, pois muitos ainda não sabem a atuação do linguista

**Sujeito 5:** Um pouco alta, tanto que eu não tenho trabalho CLT, mas eu trabalho de forma independente como escritora, além do mestrado

**Sujeito 6:** Numa escala numérica, sete. Parece que no mercado de trabalho a linguística não é tão valorizada, mesmo que ajude e facilite o trabalho em diversas áreas.

**Sujeito 7:** Muito alto

**Sujeito 8:** Olha foi um pouco difícil pois ainda tem uma questão que o pessoal ainda não sabe muito o que um linguista pode contribuir dentro de uma equipe ou até em uma empresa, ainda mais que tem muitas pessoas que perguntam se é o mesmo que Letras (isso já ocorreu quando peguei Uber)

**Sujeito 9:** É alto, é uma área difícil de conseguir clientes.

**Sujeito 10:** Existe um pé atrás em relação a nomenclatura do curso. Dizer que fiz "Linguística" em vez de "Letras" torna uma entrevista mais desafiadora porque ou não veem diferença e me tratam como qualquer outro profissional da área, ou simplesmente não me reconhecem como profissional da mesma área. O trabalho que exerço hoje é graças ao voto de confiança de uma escola que nunca tinha ouvido falar do bacharel em Linguística, mas que acreditou no meu potencial depois de uma aula teste na entrevista. Ao mesmo tempo, arrisquei atuar como professor de inglês e falar que cursei Linguística era uma forma rápida de encerrar a entrevista (imagino que estavam em busca de pessoas formadas em Letras). As poucas escolas que me ouviram depois disso são aquelas que não se importam com a escolaridade do professor, só se importam que ele saiba falar inglês.

**Sujeito 11:** quase nula, durante o período de estágio, tive muitas oportunidades para aprender e explorar novas áreas da Linguística

**Sujeito 12:** Numericamente, 7. Além do profissional linguista ser desvalorizado no mercado, na universidade não há muita “propaganda” quanto às opções que podemos seguir além da carreira acadêmica.

**Sujeito 13:** Com sorte, atualmente estou no meu quarto trabalho remunerado desde que entrei no curso. Já trabalhei como freelancer de produção de conteúdo para marketing digital, passei no processo seletivo de um edital com bolsa para monitoria, por meio de concurso, entrei para atuar na Coordenadoria de Comunicação Social - CCS da UFSCar e atualmente trabalho numa Sociedade de Pesquisadores do Departamento de Física. Mas reconheço que essa facilidade de oportunidades que eu tive não acontece com vários estudantes do curso.

**Sujeito 14: Sem resposta**

**Sujeito 15: Sem resposta**

**Sujeito 16: Sem resposta**

*5: Você desenvolveu alguma pesquisa científica? Como isso impactou sua trajetória profissional?*

**Sujeito 1:** Sim, desenvolvi duas iniciações científicas. Sinto que a IC é de extrema importância para desenvolver confiança no estudante e prepará-lo para o TCC e também para cobranças e responsabilidades da vida adulta e profissional.

**Sujeito 2:** Sim, no que trabalha atualmente: nada. Mas agora estou ingressando no mestrado e nisso me ajudou

**Sujeito 3:** Sim, me impactou de maneiras múltiplas, melhorando diversas habilidades necessárias para o mercado de trabalho, além de confirmar minha predileção pelo mundo acadêmico enquanto carreira, assim como a profissão de psicanalista.

**Sujeito 4:** Sim, desenvolvi. Impactou profundamente pois desenvolvi uma outra paixão: a pesquisa (tanto que pretendo ser professor universitário kkk)

**Sujeito 5:** Ainda não

**Sujeito 6:** Não

**Sujeito 7:** Sim, desenvolvi. Bom na minha trajetória profissional me fez abrir os olhos para novas possibilidades do fazer científico, ainda mais me descobri na

pesquisa e como posso alinhar com a questão da educação, ter o senso crítico mais apurado. Percebi que isso na área de Educação é essencial para abordagem de novas metodologias e contribuir para desmistificar o senso comum.

**Sujeito 8:** Estou fazendo uma IC sobre dialogamos bakhtinianos a partir de uma obra literária. Sinceramente, não vejo muito utilização prática para além da via acadêmica.

**Sujeito 9:** Ao longo do curso fui bolsista duas vezes pelo PIBIC, além da elaboração do meu TCC e, agora, do meu mestrado. Eu sinto que essas pesquisas me ajudaram bastante a me conhecer, entender meus interesses, desenvolver minha escrita, meu senso crítico e minha oratória. De uma forma ou outro, todas as pesquisas fazem parte do meu cotidiano nas escolas, porque sempre trabalhei com assuntos entre a educação, a identidade e a adolescência. No fim das contas acho que as pesquisas se alinham com o meu trabalho porque expandem meu contato com os alunos mais novos.

**Sujeito 10:** Não

**Sujeito 11:** Não, não desenvolvi, não tive interesse nessa área durante a faculdade; apenas a minha pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso

**Sujeito 12:** Não

**Sujeito 13:** Não desenvolvi

**Sujeito 14:** Sim, eu fiz iniciação científica e no momento estou no mestrado. Não muito, mas mais pelos meus temas não serem socialmente aceitos, então se eu tivesse feito algo em PLN, a história seria diferente ou em tradução, enfim

**Sujeito 15:** Desenvolvi, em linguística computacional. Conseguí emprego na área por isso, mas a empresa era péssima. Tem bastante emprego, mas são bem ruins e que sobrecarregam muito.

**Sujeito 16:** realizei algumas pesquisas durante a graduação, uma foi na modalidade de iniciação científica o que contribuiu muito pro meu TCC e pro meu mestrado, pois continuei com o mesmo tema

*6: De que forma as disciplinas de estágio da UFSCar contribuíram para a sua formação profissional?*

**Sujeito 1:** Da mesma forma que a IC, e ainda mais aprofundado, o estágio ajuda a entender melhor a dinâmica do mercado de trabalho, lidar com prazos e responsabilidades, como se comunicar com líderes

**Sujeito 2:** Mais dificultaram do q contribuíram. Não consegui fazer o estágio na escola onde já trabalhava e tbm tive muita dificuldade em achar um estágio na área, por isso fiz em um grupo de pesquisa do departamento

**Sujeito 3:** Disciplinas mais voltadas para questões mais teóricas me aprofundaram no mundo da pesquisa acadêmica e dos saberes científicos, enquanto disciplinas mais práticas tiveram um maior impacto no que tange um conhecimento técnico apropriado para muitos caminhos diferentes no mercado de trabalho.

**Sujeito 4:** A parte prática das disciplinas estágio, permitiu conhecer mais possibilidades de trabalhar com a língua, com a questão da divulgação científica (coisa que amei muito, tanto que to tentando trabalhar com isso no doutorado), pensava que o campo da linguística se restringia muito a pesquisa por causa do título do Bacharelado.

**Sujeito 5:** De certa forma me ajudaram com a questão de prazos, uma vez que eu fiz em grupo de pesquisa nas duas matérias, além de entender como eventos científicos funcionam

**Sujeito 6:** O estágio ajuda a entender a prática do que nos é ensinado no curso, visto que nos coloca diretamente no mercado de trabalho, por isso, é imprescindível para nossa formação.

**Sujeito 7:** O estágio me possibilitou a criação de portfólios e me deu mais experiência e habilidades na área que pretendo seguir

**Sujeito 8:** As disciplinas contribuíram de modo a enxergar novas possibilidades do linguista no mercado de trabalho. Que a atuação de um linguista, não se resume a apenas pesquisa científica ou só no marketing na Raccon. No meu estágio eu trabalhei em uma disciplina que envolvia a produção de e-zines com um olhar mais voltado para a divulgação científica e outro relacionado a produção audiovisual para a divulgação de um projeto na USP São Carlos, me permitiu

**Sujeito 9:** Eu fiz estágio em formato podcast, a ideia era boa, mas a finalização foi péssima, com pouca continuidade por parte do orientador. Me ajudou na questão da comunicação, mas nada diretamente.

**Sujeito 10:** Realizei estágios nas áreas de educação e de programação. Os resultados dos trabalhos na área de educação são visíveis, tanto na parte de

avaliação quanto na didática; enquanto que o estágio na área de programação serviu para que eu entendesse que essa não é a área que me interessa, me jogando de volta para o ensino, apesar dos salários baixos.

**Sujeito 11:** a aplicação do que aprendemos durante a faculdade é essencial para estarmos prontos para adentrar dentro de uma carreira profissional, nesse período, aprendemos e somos ensinados o tempo todo, novos métodos, novas possibilidades e o principal, aprender com pessoas que já possuem experiência, não só te tornam alguém mais preparado para o profissional, como também te ensinam como a vida realmente vai ser dentro desse mercado. a minha última experiência profissional me ensinou muito mais do que eu poderia imaginar, mas não só isso, também me deu oportunidades de conhecer pessoas e de entender melhor qual a área que eu realmente pretendo seguir dentro da minha carreira. mas para mim, o mais importante do estágio é os contatos que você faz, as pessoas que você conhece e as recomendações que você poderá ter que fará com que você dê os primeiros passos para a vida pós-faculdade.

**Sujeito 12:** Ainda não participei.

**Sujeito 13:** Já estava no meu estágio remunerado atual quando consegui pegar as matérias de estágio, portanto não foram tão responsáveis pela minha inserção no mercado de trabalho

**Sujeito 14:** Contribuíram bastante, o estágio foi muito importante porque, como fiz três estágios, dois deles na universidade, pude ter bastante gostinho de atividades práticas.

**Sujeito 15: Sem resposta**

**Sujeito 16: Sem resposta**

*7: Há alguma informação sobre a profissão de linguista que você gostaria de ter conhecido antes de iniciar sua carreira?*

**Sujeito 1:** Gostaria de ter sabido o que era a profissão de linguista como um todo hahahaha. Entrei apaixonada pelas matérias e trabalhos e não me preocupei com mercado de trabalho. Não mudaria minha decisão e não digo que é impossível seguir uma profissão neste campo, mas é inegável a falta de conhecimento e desvalorização que existe na sociedade sobre nossa profissão.

**Sujeito 2:** 1° gostaria de saber que para seguir carreira academica eu deveria ter me programado desde o início da graduação

2° existe sim muitos campos que a linguística abrange e que somos preparados para trabalhar, mais isso não significa que existam vagas para isso fora do marketing digital

**Sujeito 3:** Gostaria de ter compreendido as interfaces da linguística com outros campos de saber antes de entrar no curso, de modo a fortalecer minha interdisciplinaridade, especialmente no campo da psicanálise e no aprofundamento de uma formação em psicanálise utilizando os saberes transmitidos no curso de linguística.

**Sujeito 4:** Uma informação sobre a profissão de linguista importante que gostaria de ter conhecido é a possibilidade de trabalhar com design instrucional/educacional voltado para a divulgação científica que é uma área que muito importante e que é importante ter mais linguistas ocupando espaços.

**Sujeito 5:** Que mesmo sendo amplo, não é algo tão simples por conta do mercado de trabalho não ser inclusivo ainda para quem fez Linguística

**Sujeito 6:** Acho que não (não que me lembre no momento), pois pesquisei muito e conversei com conhecidos formados na área. Acho apenas que, apesar de linguistas conseguirem se adaptar a diversas áreas, os profissionais ainda são desvalorizados.

**Sujeito 7:** Não

**Sujeito 8:** Acho que pouco sabemos do curso quando entramos, é um curso bom em vários aspectos, mas precisa de umas melhorias urgentes

**Sujeito 9:** Talvez eu seja um caso raro de que conheço o curso desde a infância e tinha muito conhecimento sobre as áreas de atuação e sobre a profissão. A única coisa que me incomoda ainda é ter feito um bacharelado em vez de uma licenciatura, mas não tem necessariamente a ver com a profissão de linguista.

**Sujeito 10:** não, acredito que a maior parte do que o profissional da Linguística poderia fazer, eu já tinha um conhecimento, pelas inúmeras pesquisas anteriores que fiz, buscando saber se realmente seria a área que eu gostaria de exercer. mas uma informação que eu gostaria de passar para os futuros linguistas é de que: nós sempre vamos poder criar algo novo, uma carreira nova ou nos encaixar em um ambiente que ninguém havia pensado antes.

**Sujeito 11:** Sobre as múltiplas áreas que podemos seguir e quais conhecimentos poderiam ter ajudado antes de adentrar no curso, por exemplo, saber que em uma área específica um certo nível de conhecimento computacional seria muito bem-vindo.

**Sujeito 12:** Infelizmente nossa profissão faz parte de uma ciência muito nova, que ainda luta muito para ganhar reconhecimento na sociedade. Por conta disso, diversas profissionais não tão qualificados quanto linguistas estão inseridos no mercado em vagas que, se tivéssemos mais reconhecimento, seriam nossas.

**Sujeito 13:** Gostaria de saber mais sobre aplicações práticas e como elas são ensinadas na faculdade. Eu entendo que o curso da UFSCar tem essa proposta, mas na prática não tem nada a ver. Na prática a gente não aprende a pensar no conteúdo aprendido dentro de marketing, design, comércio, etc. Não de forma prática, pelo menos. Outro ponto importante, é que algumas aulas podiam ser melhor pensadas e desenhadas pensando nos alunos. Muitas vezes fica muito jogado o conteúdo e professores diferentes ensinam coisas diferentes na mesma disciplina

**Sujeito 14: Sem resposta**

**Sujeito 15: Sem resposta**

**Sujeito 16: Sem resposta**

*8: Você alguma vez pensou seriamente em fazer um outro curso de graduação, ou uma mudança de carreira? Se sim, qual seria sua nova opção?*

**Sujeito 1:** Nunca pensei, pois sempre gostei muito de todas as matérias e das reflexões que o curso me trazia. Mesmo com a desvalorização do curso e dificuldade em ingressar em mercado de trabalho, sinto que, para mim, o mais importante é que eu faça algo que eu goste.

**Sujeito 2:** SIM, durante a maior parte da minha graduação. Quase transferi para letras por conta da licenciatura que me demonstrava um caminho mais profissional mais claro. Mas também para gestão ambiental ou outros cursos que possuem um mercado de trabalho mais real

**Sujeito 3:** Nunca pensei seriamente em outra formação acadêmica, apenas gostaria de completar minha formação em psicanálise após a graduação.

**Sujeito 4:** Pensei muitas vezes, mas em fazer uma especialização como na questão de design educacional ou de antropologia.

**Sujeito 5:** Não

**Sujeito 6:** Com certeza. A linguística é bonita, mas nem sempre é fácil. Acho que ainda continuaria nas ciências humanas, mas não tenho certeza de que carreira seguiria.

**Sujeito 7:** Não

**Sujeito 8:** Olha eu penso em fazer outro curso de graduação mas que eu pudesse ter um olhar mais abrangente sobre as questões discursivas sobre a perspectiva da antropologia. Então uma graduação em Ciências Sociais com ênfase na Antropologia seria uma opção viável. Mas sinceramente, estou muito feliz em ser Bacharel em Linguística.

**Sujeito 9:** Já pensou em outras fases da minha vida, momentos de indecisão, hoje com mais idade sei mais o que quero.

**Sujeito 10:** Várias vezes, inclusive agora. Eu tenho muitos interesses, sempre tive e passei por dificuldades na escolha de áreas. Saindo do ensino médio fui cursar Medicina, e saí querendo entrar na Matemática Aplicada. No fim eu entendo que quero sim ser professor, mesmo tendo prestado vestibular para Ciências da Computação durante a graduação em Linguística. Essa é profissão que eu mais desejo seguir, mesmo que não na área de Linguagens. No exato momento, como eu comentei, eu fantasio sobre cursar uma licenciatura em Matemática e saciar minhas saudades do cálculo.

**Sujeito 11:** já pensei em fazer relações publicas ou gastronomia, que ficaria mais ligado a minha profissão atual

**Sujeito 12:** pensei sim e algo que ainda penso. gostaria de ter a oportunidade de estudar cinema, jornalismo ou história, me aprofundando em roteiros

**Sujeito 13:** Sim, algumas são: letras, direito e psicologia.

**Sujeito 14:** Nunca pensei em trancar o curso e fazer outra graduação. Porém, me especializaria mais na área de jornalismo.

**Sujeito 15:** Não. Eu sempre quis me formar em linguística. Eu já tinha feito outro curso de graduação antes e mudei para a Linguística. Mas hoje, se eu fosse fazer um terceiro e quarto curso, seria Arquitetura e Administração.

**Sujeito 16:** sim! pensei em fazer letras pra ter o diploma de licenciatura

As respostas às perguntas 9 e 10 do questionário da presente pesquisa não serão apresentadas e analisadas neste trabalho, pois consideramos, após a aplicação do questionário, que elas não contribuem diretamente para as questões que tomam o foco de nossa pesquisa sobre o perfil profissional do egresso de Linguística da UFSCar. Essas questões demandam um outro cotejamento com a grade curricular vigente, o que escapa, neste momento, das nossas possibilidades e mesmo interesse investigativo. No entanto, elas permaneceram na lista de perguntas já que foram realizadas nessa pesquisa de opinião.

## 5 Análise

Nesta seção, subdividimos em uma parte mais descritiva e outra em que buscamos trabalhar uma análise discursiva das respostas dos participantes da pesquisa.

### 5.1 Breve descrição das respostas

De acordo com as respostas, observamos uma diversidade de profissões, com destaque para a área da educação (professores, corretores, etc.), pesquisa e atividades relacionadas à escrita e comunicação. Alguns participantes ainda são estudantes ou estão em fase de estágio. A transição para o mercado de trabalho é marcada por desafios consideráveis. Um dos principais obstáculos apontados é a falta de reconhecimento da profissão de linguista em si, frequentemente obscurecida ou confundida com a área de Letras. Essa falta de clareza contribui, segundo participantes da pesquisa, para a escassez de vagas de emprego especificamente direcionadas a linguistas, forçando os profissionais a buscarem oportunidades em áreas correlatas como comunicação e educação. Diante disso, a tabela a seguir apresenta os níveis de dificuldade na inserção ao mercado de trabalho, conforme respostas dos participantes da pesquisa:

| Grau de Dificuldade | Número de Sujeitos |
|---------------------|--------------------|
| Alto                | 6                  |
| Médio               | 1                  |
| Um pouco alta       | 1                  |
| Sete (em escala)    | 2                  |
| Muito alto          | 1                  |
| Quase nula          | 1                  |
| Sem resposta        | 4                  |

Tabela 1 - Grau de dificuldade na inserção ao mercado de trabalho

Como é possível observar, a tabela 1 indica que a dificuldade em adentrar o mercado de trabalho é um ponto crítico. Este fato pode ser relacionado à

desvalorização da profissão e à pouca oferta de vagas específicas para o linguista. Essa realidade se estende desde a escolha do curso, visto que na questão 2, o grau de clareza ou incerteza profissional revelam uma tendência.

Dos 16 correspondentes, a distribuição das respostas foi:

- Não/Sem certeza: 9 sujeitos (n°10-"tinha uma ideia").
- Sim/Com ideia definida: 7 sujeitos

Esse entendimento sobre a pouca compreensão sobre a atuação do linguista é ressaltado, como por exemplo os sujeitos 3 e 10, os quais mencionam sobre como durante o percurso do curso suas expectativas foram redefinidas. Além disso, o sujeito 5 embora quisesse seguir no campo audiovisual, ainda demonstra um interesse inicial, mas que não demonstra uma clareza absoluta sobre a profissão. Identificando essas questões, é comum que os calouros apresentem perspectivas difusas ou baseadas em campos adjacentes, como Letras, produção multimídia e comunicação em geral. É interessante notar que outro fator pertinente é que, apesar de ser apresentado no Projeto Pedagógico do curso as possibilidades de atuação, ainda sim as incertezas devido a abrangência de áreas se mostra pertinente.

Essa abrangência é uma característica do curso, como pode ser observado no item 5, em que é especificado que o objetivo é sobretudo compreender a linguagem humana e sua relação com a sociedade. Dessa forma, a graduação busca desenvolver habilidades no aluno referentes a sua proposta. Porém, quais habilidades são essas? como elas se apresentam na vida profissional?

As respostas da questão 3, em sua maioria, indicam que a capacidade de análise e produção de textos é a mais citada, englobando desde a compreensão da escrita até a correção e revisão de materiais textuais. Esses elementos mostram que o curso fornece uma base para qualquer profissão que exija proficiência e sensibilidade linguística. Além disso, são capacidades técnicas esperadas de um profissional da linguagem, uma vez que o mercado possui pré-disposição em relacionar os estudos apenas à normatividade. Essa condição é ligada a uma cultura que associa o domínio da norma culta à ideia de pessoas "inteligentes" e respeitabilidade social. Conseqüentemente, "erros gramaticais" são estigmatizados desde a escola, constituindo a noção limitada sobre os estudos da linguagem. Logo, esses aspectos são advindos de uma memória discursiva reforçada por discursos institucionais presentes tanto pelo PP da UFSCar que manifesta a possibilidade de

atuação em editoras e áreas correlacionadas à escrita, quanto em documentos institucionais - a Resolução CNE/CES nº01 de 18 de fevereiro de 2002<sup>5</sup> menciona a necessidade do egresso demonstrar domínio em diferentes modalidades da língua, o que inclui a escrita formal e suas regras gramaticais.

Além da produção e revisão textual, os egressos mencionam utilizar habilidades que consistem em "pensar nas relações e nos efeitos de sentido da língua" (Sujeito 4), "desmistificar o senso comum" (Sujeito 4 e 8 referenciando sobre a funcionalidade linguística) e "compreender a circulação de textos na digitalidade" (Sujeito 3). Essa capacidade revela que a adaptação da linguagem se dá para diferentes públicos e contextos, sendo essencial para qualquer ambiente, pois amplia o entendimento sobre as práticas linguísticas / discursivas atuais

Apesar da versatilidade encontrada no conhecimento linguístico, os sujeitos que apontam "ainda não trabalho na área" e "não utilizo no meu trabalho" enfatizam que a transição para o mercado de trabalho não é imediata, principalmente pelas respostas "é muito difícil haver uma vaga específica para Linguística" (Sujeito 1) e "demorei bastante tempo para conseguir trabalhar" (Sujeito 2). Isso reforça a percepção presente em outras perguntas do questionário, ou seja, o reconhecimento sobre a profissão é uma problemática recorrente.

A iniciação científica, apesar de ser oferecida em outras instituições, ainda é um tópico importante em vista de sabermos seus impactos na carreira profissional e no desenvolvimento pessoal, pois são construídas relações com docentes, outros discentes e demais oportunidades de crescimento.

16 respostas:

- Sim: 10 desenvolveram alguma forma de pesquisa científica (Iniciação Científica, mestrado etc.)
- Não: 6 não tiveram essa experiência ou limitaram-se ao TCC, que é uma pesquisa obrigatória, mas não um "extracurricular"

Para muitos egressos, a pesquisa funciona como um catalisador de habilidades, como por exemplo autoconhecimento, aperfeiçoamento de senso crítico e preparação para trabalhos mais elaborados. Independente dos caminhos que

---

<sup>5</sup> Resolução CNE/CES/2002 nº01. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf). Acesso em: 23/06/2025.

seguirem, esse exercício do fazer científico é visto como benéfico. No entanto, a aplicabilidade direta não é unânime e capaz de provocar frustração, pois não assegura recompensas no mercado, como aponta o sujeito 8 em "não vejo muito utilização prática para além da via acadêmica".

A importância do tema escolhido também é ressaltada como um diferencial. O sujeito 14 afirma que o impacto em sua trajetória seria diferente "se eu tivesse feito algo em PLN, a história seria diferente ou em tradução". Ou seja, algumas áreas da Linguística podem ser de maior demanda e oferecer uma transição mais fluída na atuação profissional, sendo também reafirmada pelo sujeito 15 que afirma "consegui emprego na área por isso".

Relacionada com a matriz do curso, a disciplina de estágio foi pautada em nosso questionário e obteve o panorama geral de respostas conforme segue:

14 respostas

- Contribuiu: 11
- Contribuição limitada: 3

O estágio, no geral, auxilia na compreensão da dinâmica do mercado de trabalho, conhecimento de novas possibilidades, experiência e portfólio são aspectos que referenciam a excelência da disciplina. Apesar da dificuldade em encontrar vagas em empresas, a universidade oferece suporte em outros programas internos que também agregam no objetivo de proporcionar aos estudantes a aplicação prática de conhecimentos teóricos. É interessante notar um caso específico em que o sujeito 2 menciona a incapacidade de realizar o estágio na escola onde já trabalhava, fato que pode estar associado à natureza do curso, ou seja, um sujeito não licenciado, apesar da comparação com Letras.

A partir de todas as informações recolhidas, como os egressos concluem suas percepções sobre o curso?

A pergunta 8 revela uma polarização entre a paixão pela Linguística e a busca por maior pragmatismo no mercado de trabalho:

16 respostas

- Pensaram em fazer outro curso/mudar de carreira: 8
- Não pensaram: 8

Essa tensão na trajetória dos linguistas manifesta que uns estão firmes pela satisfação intelectual e paixão pelo campo, mas há outros que estão impelidos a

considerar outras formações que ofereçam um reconhecimento profissional mais imediato. Logo, um conselho para aqueles interessados/futuros linguistas aborda uma idealização x realidade na questão 10. O conjunto das respostas apresenta que o aluno desde o início deve estar preparado para as dificuldades e decidir ou tirar dúvidas sobre cada área de atuação por meio de conversas com professores e participando de eventos da universidade. No geral, o curso é considerado muito amplo e abrangente com diversas possibilidades, sendo uma condição que pode tanto ajudar quanto causar confusão.

O estudante deve, portanto, ser o protagonista no planejamento da carreira com estabelecimento de objetivos a longo prazo. A universidade e outros recursos são ferramentas de suporte, estando à disposição para os alunos definirem seus próprios caminhos.

## **5.2 Análise discursiva das respostas**

A análise dos dados coletados por meio do questionário parte do princípio de que os dizeres dos egressos da UFSCar constituem-se como enunciados que produzem efeitos de sentido sobre a profissão do linguista. Esses sentidos não se produzem de forma

neutra ou transparente, mas sim em condições históricas e ideológicas que determinam/atravessam a relação entre linguagem, saber e profissão. Desse modo, deixam de ser apenas “dados coletados” e são compreendidos como fatos discursivos.

Os recortes a seguir foram selecionados por apresentarem regularidades e deslizamentos que permitem refletir sobre o modo como a profissão linguista é significada nos dizeres dos sujeitos participantes da pesquisa.

### **5.2.1 A posição-sujeito do “linguista que precisa explicar o que faz”**

Vejamos os recortes (R) a seguir:

(R1) “Foi difícil, pois muitos ainda não sabem a atuação do linguista.”

(Sujeito 4)

(R2) “Ainda tem uma questão que o pessoal ainda não sabe muito o que um linguista pode contribuir [...]. Já ocorreu quando peguei Uber.” (Sujeito 8)

Esses dizeres remetem a uma posição-sujeito marcada pela necessidade constante de justificar a própria existência da profissão. Os sujeitos não apenas se colocam como profissionais, mas como aqueles que precisam explicar o que fazem — o que revela um atravessamento por discursos em que o “linguista” ainda não é um significante estabilizado socialmente.

Essa posição dá a ver, pela relação com o interdiscurso, um modo de apagamento, em que a figura do linguista é tensionada pela confusão com o professor de Língua Portuguesa ou com áreas afins (como Letras ou Comunicação). Isso aponta para certa fragilidade da definição da profissão no espaço social, e (re)atualiza sentidos já consolidados nas condições de produção do saber linguístico, como mostram Orlandi (2001) e Ferreira (2009).

### 5.2.2 A paráfrase como modo de repetição institucional

(R3) “Utilizo muito o que aprendi sobre escrita e gêneros.” (Sujeito 2)

(R4) “A formação linguística é utilizada no meu trabalho diário como pensar nas relações e nos efeitos de sentido da língua.” (Sujeito 4)

Nestes trechos, observamos formas de paráfrase institucional — ou seja, uma repetição de sentidos que circulam nos documentos oficiais, como o Projeto Pedagógico do curso. O linguista é aquele que “pensa sobre a linguagem”, “analisa gêneros” e “reflete sobre os efeitos de sentido”. Esses dizeres mostram a força do pré-construído institucional, que os sujeitos retomam como forma de legitimar sua atuação, mesmo que ela ocorra em campos diversos (educação, correção de redação, mídias sociais etc.).

Trata-se de uma repetição disciplinar que, em seus efeitos de sentido possíveis, assegura uma identidade, mesmo diante da incerteza sobre o reconhecimento externo da profissão.

### 5.2.3 Contradições e deslocamentos: o linguista entre o desejo e a precarização

(R5) “A linguística é bonita, mas nem sempre é fácil.” (Sujeito 6)

(R6) “Mesmo com a desvalorização do curso e dificuldade em ingressar no mercado, sinto que, para mim, o mais importante é fazer algo que eu goste.” (Sujeito 1)

(R7) “Gostaria de ter sabido o que era a profissão de linguista como um todo. Entrei apaixonada [...] e não me preocupei com o mercado de trabalho.” (Sujeito 1)

Esses dizeres evidenciam contradições discursivas: o desejo de permanecer na área se relaciona com o reconhecimento da precarização, da invisibilidade e da desvalorização profissional. Parece haver um embate entre o desejo do sujeito (formado nas identificações com o saber linguístico) e o trabalho do sujeito (interpelado pelas lógicas do mercado e da empregabilidade).

Do ponto de vista da AD, esses dizeres apontam para um efeito de deslocamento no interior de uma mesma formação discursiva — o que Orlandi (2007) chama de jogo entre o mesmo e o diferente. O sujeito quer se manter “no campo”, mas é forçado a (re)significar esse campo em termos de adaptabilidade, empreendedorismo ou ensino informal.

### 5.2.4 A definição como espaço de disputa

(R8) “Não vejo muito uso prático para além da via acadêmica.” (Sujeito 8)

(R9) “A universidade não faz muita ‘propaganda’ quanto às opções além da carreira acadêmica.” (Sujeito 12)

(R10) “Mesmo sendo amplo, não é algo tão simples por conta do mercado de trabalho não ser inclusivo para quem fez Linguística.” (Sujeito 5)

A definição da profissão, conforme discutido por Nogueira (2018), é um espaço em disputa: não há um sentido único ou fixo de “ser linguista”, mas um campo de interpretações atravessado por diferentes e divergentes discursos (acadêmico, mercadológico, educativo, político etc.).

Nestes dizeres, podemos observar um efeito de não-lugar: o linguista parece flutuar entre campos, sendo visto como útil em muitas áreas, mas sem reconhecimento formal ou empregabilidade consolidada. A ausência de uma representação social estável da profissão indica que o linguista ocupa um espaço de fronteira — uma identidade porosa, móvel, em constante negociação.

#### 5.2.5 Considerações parciais

A partir desses recortes, percebemos que os sentidos da profissão de linguista se constituem na tensão entre memória institucional, demandas do mercado e trajetórias subjetivas. Os dizeres dos egressos evidenciam uma produção discursiva marcada pela polissemia, pela (re)formulação da definição profissional e por contradições entre formação e atuação.

A articulação entre HIL e AD permite, assim, compreender que a profissão linguista não é um dado objetivo, mas uma construção histórica, ideológica e discursiva — cujos sentidos estão em disputa nos dizeres desses sujeitos em posição de enunciação pós-formação.

## Considerações Finais

O profissional da área de linguagens é um termo amplo que abrange sujeitos dedicados ao estudo da língua(gem), que podem ser formados de diversas formas<sup>6</sup>. Essa vasta área se reflete em cursos distintos, como Jornalismo, Marketing, Letras, Cinema entre outros.

O termo "linguagens" como um campo de estudo e atuação se sustenta num discurso que está presente e faz parte da memória do dizer sobre linguística, linguista e as questões institucionais em torno disso. Ao trazer esse termo um contexto mais amplo, em termos de mercado de trabalho, esse já dito é ressignificado. Essa necessidade de um termo "guarda-chuva" pode ser atribuída a dois fatores:

- O mercado de trabalho moderno exigiu/exige profissionais com habilidades mais complexas e com aplicabilidades diferentes.
- Como a linguística não é uma profissão facilmente reconhecida pelo mercado, a criação de um termo mais abrangente é uma resposta discursiva a essa demanda. Além disso, outras profissões que podem vir a surgir e encontrarem dificuldades quanto a sua identidade ou explicação sobre suas responsabilidades, esse termo também se enquadra para encaixá-los. Um exemplo desse caso seria os modernos Youtubers que utilizam a linguagem de diversas maneiras em seus respectivos trabalhos.

A partir dessa base, considera-se que a realidade é constituída por sentidos produzidos e negociados que buscam, nesse caso, representar algo mais amplo e abstrato que visa legitimar um conjunto de habilidades, podendo ser necessário um diploma ou não. Dessa forma, o "profissional da área de linguagens" surge como um discurso definidor simbólico pertinente sobretudo para o linguista, pois explica seu objeto de estudo sem grandes esforços. No entanto, essa abrangência do termo também acarreta uma problemática no mercado de trabalho. Conforme relatos dos próprios egressos, eles são frequentemente "confundidos" com outros profissionais da linguagem, os conduzindo a ter que se candidatar a vagas que não são

---

<sup>6</sup> Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Disponível em: <https://blog.imagine.com.br/linguagens-codigos-e-suas-tecnologias/>. Acesso em: 25/06/2025.

especificamente para linguista, também sendo um aspecto que pode tanto atrapalhar quanto ajudar na migração de áreas diversas. Assim, o linguista enfrenta o desafio de ser egresso de um curso relativamente novo, somado a questões inerentes à própria área de linguagens no mercado de trabalho.

Outros profissionais já lidam com a dificuldade de serem recrutados por suas habilidades singulares, e vemos que até mesmo um linguista pode ocupar vagas tradicionalmente preenchidas por quem se formou em Letras ou Jornalismo, por exemplo. Isso sugere que o problema vai além do curso em si, parecendo ser uma problemática estrutural de uma sociedade capitalista que preza por maximizar lucros e resultados eficientes.

Desse modo, foi possível observar que os sentidos da profissão linguista, tal como enunciados por egressos da UFSCar, não se organizam de forma unívoca ou estabilizada. Ao contrário, esses dizeres mostram tensões, contradições e deslocamentos que nos permitem compreender a constituição histórica e discursiva da identidade profissional no campo das ciências da linguagem. O que se diz sobre o ser linguista hoje é atravessado por disputas de sentidos a partir de formações discursivas diversas, entre as quais se destacam a formação universitária, o mercado de trabalho e as representações sociais consolidadas — muitas vezes confusas ou ausentes — sobre essa atuação.

A partir da articulação entre a AD e a HIL, compreendemos que os enunciados dos egressos trazem memórias institucionais, retomam e reformulam pré-construídos e se posicionam dentro de um espaço discursivo em disputa. Assim, a profissão de linguista se constitui, nos dizeres analisados, como um campo instável, situado entre o desejo de permanência na área e as dificuldades impostas pelas condições concretas de trabalho. Nessa relação entre o simbólico e o histórico, a profissão é (re)significada continuamente, sendo espaço privilegiado para observarmos a materialidade da linguagem em sua condição de produzir sentidos e sujeitos.

Por fim, os efeitos de sentido observados neste trabalho reforçam a importância de se pensar a formação do linguista para além de sua dimensão técnica ou instrumental. A escuta discursiva de egressos aponta que há um trabalho de constituição subjetiva que atravessa o curso e se estende para além da graduação. Apesar de bastante inicial e muito delimitado esse gesto de escuta,

nossas análises podem contribuir para um espaço de reflexão sobre a profissão de linguista na contemporaneidade.

## Referências Bibliográficas

AUROUX, Sylvain. **A Revolução Tecnológica da Gramatização**. Tradução: Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.

AUROUX, Sylvain. **A questão sobre a origem das línguas seguido de A historicidade das ciências**. Trad. Mariângela Joanilho. Campinas, SP: Editora RG, 2008.

BALDINI, Lauro José Siqueira. **Um linguista na terra da gramática**. Tese de Doutorado. Campinas - SP: [s.n.], 2005. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/347837?guid=1656940057960&returnUrl=%2fresultado%2fflistar%3fguid%3d1656940057960%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d347837%23347837&i=13>

BALDINI, Lauro José Siqueira. Considerações sobre a vida e a obra de Mattoso Câmara Jr.. **Estudos da Língua(gem)** (Impresso), Vitória da Conquista, v. 1, p. 115-134, 2005. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/download/1000/852/1675>

BALDINI, Lauro José Siqueira. **Nomenclatura Gramatical Brasileira: análise discursiva do controle da língua**. Campinas: RG, 2009. v. 1. 95p .

BALDINI, Lauro José Siqueira. Joaquim Mattoso Câmara Jr. [PERFIL] **Entremeios**, v. 5, p. 1-6, 2012. Disponível em: <http://www.entremeios.inf.br/published/102.pdf>

DIAS, Juciele Pereira. **O Lugar e o Funcionamento do Título pela obra de Mattoso Câmara**. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/9798>

DIAS, Juciele Pereira. **Um gesto de interpretação na história do conhecimento linguístico brasileiro: a definição do nome gramática**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, RS, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3981>

FERREIRA, Ana Claudia Fernandes. **A linguística entre os nomes da linguagem: uma reflexão na história das idéias linguísticas no Brasil**. Tese de Doutorado. Campinas - SP: [s.n.], 2009. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/449285?guid=1656940203539&returnUrl=%2fresultado%2fflistar%3fguid%3d1656940203539%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d449285%23449285&i=3>

DIAS, Luiz Francisco e BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gramática e dicionário. In: GUIMARÃES, E. ZOPPI-FONTANA, M. (Org.). **Introdução às Ciências da Linguagem: a palavra e a frase**. Campinas: Pontes, 2006.

GUILHAUMOU, Jacques; MALDIDIER, Denise. Efeitos do arquivo. A análise do discurso no lado da História. In: Orlandi, E. P. (org.) **Gestos de Leitura** – da história no discurso. 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. p. 163-188

LUZ, M. N. Linguística e Ensino: o discurso de entremeio na formação dos professores de língua portuguesa. Tese de Doutorado. Santa Maria: UFSM/PPG Letras, 2010.

MARTINS, T. S. **Emergência, movimento e deslocamento da disciplinarização da Análise de Discurso no RS**. Dissertação de Mestrado. Santa Maria: PPGL-UFSM, 2008.

MARTINS, T.S. **Efeitos de Sentidos na disciplinarização de uma teoria**. Tese de doutorado. Santa Maria, RS: PPGL/UFSM, 2012.

MARIANI, Bethania. **Colonização linguística**. Campinas: Pontes, 2004.

MARIANI, Bethania. (org) **Enciclopédia audiovisual virtual de termos, conceitos e pesquisas em Análise do Discurso e áreas afins**: investigação, inovação, divulgação. Rio de Janeiro: Edições Makunaima, 2016. E-book <http://edicoesmakunaima.com.br/catalogo/5-enciclopedia/22-enciclopedia-virtual-adiinvestigacao-inovacao-divulgacao>

MARIANI, Bethania e MEDEIROS, Vanise. Divulgação científica em análise do discurso: investigação e inovação com base nas novas tecnologias. In: MARIANI, B. (org.) **Enciclopédia audiovisual virtual de termos, conceitos e pesquisas em Análise do Discurso e áreas afins**: investigação, inovação, divulgação. Rio de Janeiro: Edições Makunaima, 2016.

NOGUEIRA, Luciana. Os sentidos de imigrante e de refugiado: uma prática social e política de definição. In: ORLANDI, Eni P.; MASSMANN, Débora; DOMINGUES, Andrea S. (orgs.) **Linguagem, Instituições e Práticas Sociais**. Pouso Alegre: Univas (Coleção Linguagem e Sociedade), 2018, v. 1, p. 81-102. Disponível em: <http://pos.univas.edu.br/ppgcl/docs/2019/publicacoes/LinguagemInstituicoesEpraticasSociais.pdf>

NUNES, José Horta. A Enciclopédia Discursiva da Cidade (ENDICI). In: Ferreira, A. C. F. e Martins, R. T. (orgs.) **Linguagem e Tecnologia**. Campinas: Editora RG, 2012. P. 159-175.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A Linguagem e seu Funcionamento**: as formas do discurso. São Paulo: Brasiliense, 1983.

ORLANDI, Eni Puccinelli. "Segmentar ou Recortar". In: **Linguística: Questões e Controvérsias**, Uberaba: Fiube, 1984, p. 9-26.

ORLANDI, Eni Puccinelli; GUIMARÃES, Eduardo. (Orgs). **Institucionalização dos estudos da linguagem**: A Disciplinarização das Idéias Linguísticas. Campinas, SP: Pontes, 2002b.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 7ª edição, Campinas: Pontes, 2007(a).

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 5ª ed. Campinas: Pontes, 2007(b).

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Língua Brasileira e Outras Histórias**: discurso sobre a língua e ensino no Brasil. Campinas: Editora RG, 2009

ORLANDI, Eni Puccinelli. Teorias da Linguagem e discurso do multilinguismo. In: ORLANDI, Eni P. (Org). **Política Linguística no Brasil**. Campinas: Pontes, 2007.

PÊCHEUX, Michel. **Ler o Arquivo Hoje**. Tradução: Maria das Graças Lopes Morin do Amaral. In: ORLANDI, E. (Org.). **Gestos de Leitura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994. p. 55- 66.

PFEIFFER, Claudia Castellanos. Definir (,) um percurso. In: ORLANDI, E. (org.) **Para uma enciclopédia da cidade**. Campinas, SP: Pontes, Labeurb/Unicamp, 2003. P. 105-120.

SCHERER, Amanda E. Linguística no Sul: estudo das ideias e organização da memória. In: GUIMARÃES, E.; PAULA, M. R. B. (orgs.) **Sentido e Memória**. Campinas: Pontes, 2005.

ZOPPI-FONTANA, Mónica Graciela. É o nome que faz a fronteira. In: INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro. (Orgs.). **Os múltiplos territórios da Análise do Discurso**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 1999. p. 202-215.

## ANEXOS

### ANEXO 1

# Caminhos Profissionais em Linguística: Relatos de Egressos da UFSCar

**B** *I* U ↺ ✕

Este formulário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "Entre o Teórico e o Prático: Análise da Carreira de Linguistas por Egressos da UFSCar", desenvolvido por mim e pela Prof<sup>o</sup>.Dra. Luciana Nogueira. O objetivo deste estudo é investigar os diferentes caminhos profissionais percorridos pelos egressos do curso, buscando compreender como as habilidades e conhecimentos adquiridos na graduação são aplicados na prática. Pretendemos mapear as áreas de atuação, as principais demandas do mercado de trabalho e os desafios enfrentados pelos alunos de Linguística.

As respostas serão tratadas de forma confidencial e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. Agradecemos pela disponibilidade e por contribuir com esta pesquisa!

Contato para dúvidas ou informações adicionais:

Giovanna Oliveira: giovannaoliveira@estudante.ufscar.br

Luciana Nogueira: luciana.nogueira@ufscar.br

Muito obrigada!

### ANEXO 2

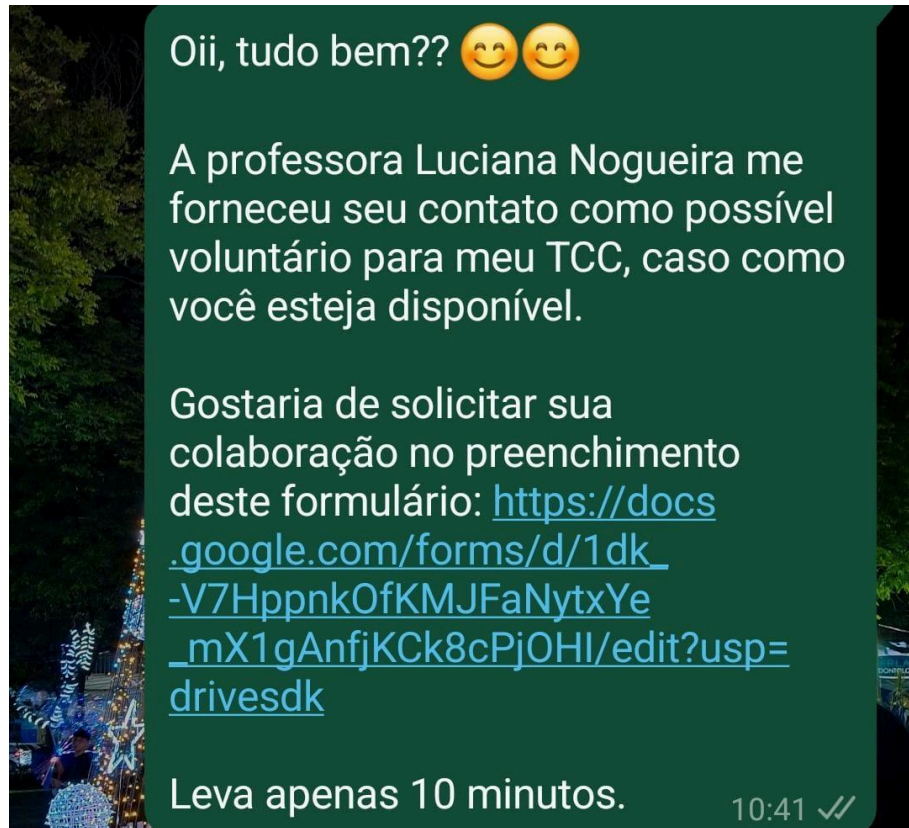
O(A) participante declara estar ciente e concorda com a utilização das informações fornecidas neste formulário para fins exclusivos da pesquisa intitulada "Entre o Teórico e o Prático: Análise da Carreira de Linguistas por Egressos da UFSCar". Ao enviar este formulário, o(a) participante confirma sua voluntária participação na pesquisa, autorizando a coleta e o uso de seus dados para fins acadêmicos. Ressalta-se que todas as informações serão tratadas de forma confidencial e anônima, garantindo a proteção de sua identidade.

 Copiar gráfico

13 respostas



## ANEXO 3



## ANEXO 4

Pesquisa sobre a Carreira de Linguistas: Participe! 0 visualização



PPGL-news <ppgl-news@ufscar.br>  
para PPGL-news

21:24 (há 2 minutos) ☆ ⏪ ⋮

Prezados(as) Egressos(as) do Bacharelado em Linguística da UFSCar,

Gostaríamos de convidá-los(as) a participar de uma pesquisa importante sobre a trajetória profissional dos(as) linguistas formados(as) pela UFSCar. Nós, Giovanna Oliveira e Profª. D<sup>ra</sup>. Luciana Nogueira, desenvolvemos o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "Entre o Teórico e o Prático: Análise da Carreira de Linguistas por Egressos da UFSCar", com o objetivo de mapear os caminhos que vocês têm trilhado após a graduação.

Nosso estudo busca compreender como as habilidades e conhecimentos adquiridos no curso de Linguística são aplicados na prática profissional. Queremos identificar as áreas de atuação, as principais demandas do mercado de trabalho e os desafios enfrentados pelos(as) linguistas em suas carreiras.

Para acessar o questionário, clique no [link](#).

Esta pesquisa está em conformidade com a Resolução CNS nº 510/2016, que em seu Artigo 1º dispensa a consulta a Comitês de Ética em Pesquisa para estudos que utilizam dados secundários de acesso público ou dados primários coletados por meio de questionários ou entrevistas, desde que garantido o anonimato dos participantes.

Agradecemos imensamente sua colaboração!

## ANEXO 5



### Linguística UFSCar

Comunidade · 7 grupos



#### Avisos

12/04/2025  
~ Clarissa Lenina e +55 19 99994-... 

Grupos de que você participa



#### Linguigas da UFSCar

08:51  
~ Brunasanches:  Luzmara 

Grupos em que você pode entrar



#### LING 023/024

94 membros



#### Ling 019/020 UFSCar

Pedido para entrar



#### Linguística 025 UFSCar

Pedido para entrar



#### Linguística 024 UFSCar

Pedido para entrar



#### Linguística 020

Pedido para entrar

+ Adicionar grupo